

ALTERIDADE, CULTURA E O CUIDAR DE SI

Alana Letícia Bonetti¹
Rafaela Bolsani²
Rodrigo Regert³
Sally Douglas Narloch⁴
Joel Haroldo Baade⁵

Recebido em: 19 dez. 2018
Aceito em: 20 dez. 2018

Resumo: O tema do presente artigo é alteridade, cultura e o cuidar de si. Referente à primeira ideia é possível afirmar que a alteridade se renova todos os dias, através das transformações que ocorrem na sociedade, dessa forma, pode-se afirmar que a alteridade não é apenas uma ideia que não se movimenta, mas sim dinâmica e que está diretamente envolvida com a cultura, haja vista, que ambas relacionam-se com o indivíduo desde os primórdios. Já quanto ao cuidar de si o mesmo apesar de parecer algo simples, está inteiramente ligado ao ser humano, o que o torna cada vez mais complexo. Diante disso o objetivo do artigo é instigar reflexões acerca do tema inicial proposto. Para isso, no aspecto metodológico, a pesquisa foi de natureza básica; utilizou-se do método descritivo; e da forma bibliográfica como procedimento técnico. Por fim, considera-se que a alteridade é um instrumento que auxilia na preservação das etnias e da cultura de um povo, haja vista, que a mesma previne a massificação, enquanto o cuidar de si diz respeito ao reconhecimento, tanto exterior como interior, ou seja, é o olhar a si mesmo.

Palavras-chave: Alteridade. Cultura. Cuidar de Si.

ALTERITY, CULTURE AND SELF-CARE

Abstract: The theme of this article is alterity, culture and self-care. Regarding the first idea, it is possible to affirm that alterity is renewed every day, through the transformations that occur in society, so it can be said that otherness is not only an idea that does not move but is dynamic and is directly involved with the culture, given that both have been related to the individual since the beginning. As for caring for oneself even though it seems simple, it is entirely linked to the human being, which makes it increasingly complex. Therefore, the objective of the article is to instigate reflections about the proposed initial theme. For this, in the methodological aspect, the research was of basic nature; the descriptive method was used; and the bibliographic form as technical procedure. Finally, it is considered that alterity is an instrument that assists in the preservation of the ethnic groups and the culture of a people, given that it prevents massification, while self-care concerns the recognition, both external and internal, that is, it is looking at itself.

¹ Graduanda em Direito pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

² Graduanda em Direito pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

³ Mestre em Desenvolvimento e Sociedade pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Mestre em Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC). Docente da UNIARP. E-mail: regert.rodrigo@gmail.com.

⁴ Mestre em Ciência e Biotecnologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Docente da UNIARP. E-mail: sdnarloch@gmail.com

⁵ Doutor. Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail: baadejoel@gmail.com

||| **Keywords:** Alterity. Culture. Self-Care.

1 INTRODUÇÃO

A Alteridade a Cultura e o Cuidar se Si são assuntos que podem ser analisados de diversas formas, pois desde os primórdios busca-se respostas a esse respeito, e essa busca prolongou-se no decorrer dos anos, necessitando assim, de novas teorias, bem como conceitos para a adaptação ao ambiente cultural vivenciado atualmente.

No que concerne a Alteridade, observou-se que esta sofreu transformações com o processo de globalização, pois houve uma padronização cultural nos países, por isso, ela auxilia na identificação e reconhecimento de um determinado grupo e suas características culturais, socioeconômicas e políticas.

À vista do exposto, a cultura está diretamente ligada com os outros assuntos do presente artigo, aliás, não somente com a Alteridade e o Cuidar de Si, mas com todos os aspectos que formam a sociedade.

Dessa forma, para que haja o reconhecimento de determinado grupo exige-se o cuidado quanto a si mesmo, pois antes do reconhecimento de um todo, necessita-se do reconhecimento interior. Além disso, o Cuidar de Si é de grande relevância e complexidade, uma vez que não há um conceito formado, conseqüentemente, há diversas possibilidades de busca, como em rituais, religiões, princípios.

Nesse sentido, para uma construção de reflexões, o indivíduo necessita conhecer a si mesmo, suas origens, no entanto, não somente isso, mas também, cuidar de si mesmo através de reconhecimento interior.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo instigar reflexões acerca dos temas Alteridade, Cultura e o Cuidar de Si. Em relação a metodologia, a pesquisa foi de natureza básica, pois não se teve a intenção de aplicar as reflexões feitas, mas sim de apenas torna-las possíveis. Mediante isso, utilizou-se o método descritivo visando o estabelecimento das relações existentes entre a temática proposta. Por fim, o procedimento técnico deu-se de forma bibliográfica, onde através do embasamento teórico tido por meio de alguns pensadores conceituados se tornou possível as reflexões feitas.

2 ALTERIDADE, CULTURA E O CUIDAR DE SI

Para que o artigo atendesse o objetivo proposto na Introdução o mesmo foi dividido em três momentos. No primeiro será abordado de modo mais geral a ideia da alteridade, no segundo a cultura e por último o cuidar de si.

2.1 ALTERIDADE

“O tema da Alteridade nos desafia radicalmente, em sentido tanto teórico quanto prático” (FARINON, 2018, *web*).

A alteridade não pode ser generalizada, pois possui uma perspectiva plural. Ademais, com o surgimento da globalização, no século XVIII, proporcionou diversos avanços para a humanidade como a expansão do comércio internacional, o poder de comunicação, o aumento das organizações transnacionais, emigração de grupos raciais étnicos e o fim do isolamento político, econômico-cultural (MOLAR, 2008; SANTIAGO, 2011).

Entretanto, a convivência destes grupos nem sempre foi pacífica, pois há diversas comunidades com valores, etnias e costumes distintos que acabam ocasionando violência e preconceito.

O fim do isolamento político, econômico-cultural ocorreu sobretudo devido o surgimento da Globalização na sociedade contemporânea. “O termo Globalização é normalmente utilizado a propósito de um conjunto de transformações socioeconômicas que vem atravessando as sociedades contemporâneas em todos os cantos do mundo” (CANAVEZES, 2007 p. 5).

Sendo assim, algumas dessas transformações socioeconômicas (oriundas da globalização) tornam-se negativas quando beneficiam somente o capital e não as pessoas, ocasionando desigualdades, bem como a massificação e a perda da cultura temática dos estudos antropológicos.

A antropologia, como ciência da modernidade, coloca seu aparato teórico construído no passado, com possibilidade de, no presente, explicar e compreender os intensos movimentos provocados pela globalização: de um lado, os processos homogeneizantes da ordem social mundial e, de outro, contrariando tal tendência, a reivindicação das singularidades, apontando para a constituição da humanidade como una e diversa (GUSMÃO, 2008 p. 48).

Diante disso, a homogeneização acaba ocasionando uma “padronização da cultura”, pois a cultura ocidental se sobressai sobre o estilo de vida da maior parte das nações mundiais, e ao mesmo tempo em que diversas culturas, consideradas exóticas, ou seja, diferenciadas, que tem “vindo à tona”, tornando-se, independentemente das relações etnocêntricas, minimamente conhecidas em outras partes do mundo (MCLUHAN, 2011, *web*).

Dessa forma, há uma pretensão de extinção dessa homogeneização com o auxílio da alteridade na qual é fundamental para a construção de uma visão de mundo, pois a mesma seria a identidade do outro, ou seja, uma característica que auxilia na identificação e reconhecimento de determinado grupo.

À vista do exposto, percebe-se a importância da alteridade associada a cultura para a prevenção da massificação pois, “O que define um povo é sua etnia. Para além das características físicas, o que fundamentalmente individualiza um agrupamento humano é sua cultura construída em comum” (BRITO, 2008 p. 41).

Diante disso, a identidade do outro está diretamente ligada com o princípio da igualdade. Assim, verifica-se que “a igualdade não vai além da reciprocidade com relação à mais básica necessidade de sobrevivência coletiva” (ROCHA, 2010 p. 70).

Dito isso, constata-se que os indivíduos vivem em torno de uma igualdade fictícia, pois, a norma legal contida na Constituição, em seu art. 5º, objetiva que todos sejam iguais perante a lei e possuam os mesmos direitos, contudo, estes são sujeitos possíveis e não iguais, por conseguinte duas opiniões divergentes podem ser aceitas e as duas serem corretas, como se mostra na relação a seguir:

A manifestação da alteridade revela atitude que vai além do respeito pois quando nos tratamos como iguais, na relação de alteridade, não há julgamento e nem mesmo atribuição de qualquer valor. Por exemplo, quando há uma discussão entre duas pessoas de crenças religiosas diferentes e estas apresentam suas visões acerca de um mesmo tema, as duas visões são aceitas; hoje, o que nos cabe é o “e” não o “ou”. Nesse caso, nem sempre há o certo ou o errado, apenas existem visões diferentes, sem uma ser melhor ou pior que a outra. A experiência e a construção da alteridade pressupõem sujeitos possíveis e não iguais (ROSSETO, 2017, *web*).

Ademais, a alteridade supõe subjetividade, que, por sua vez, pressupõe um limite, uma divisão entre o eu e o não eu. Pode-se entender como subjetividade humana tudo aquilo que diz respeito aos sentimentos de cada um, ou seja, de certa forma, é algo que acaba se diferenciando através das pessoas, por exemplo, cada um possui uma opinião referente a determinado assunto.

Além disso, essa opinião sofre interferência da cultura em que o indivíduo está inserido. Em outras palavras, ocorre que seres humanos nascem, e são influenciados diretamente pelos valores e princípios de seus pais e familiares, bem como, das instituições educacionais, religiosas, entre outras. Ao longo dos anos, essa influência ora exposta, diminui, pois, o indivíduo encontra-se diante de diversas culturas. Dito isso, a cultura está diretamente ligada com a Alteridade e o Cuidar de Si.

2.2 CULTURA

Primeiramente faz-se necessário mencionar que não há um conceito exato de Cultura assim como o Cuidar de Si, pois ambos estão rigorosamente ligados ao indivíduo, uma vez que altera-se para cada um. Ante o exposto, é indispensável que se faça considerações importantes associadas a cultura.

No entanto, parece haver um consenso sobre a cultura, e por isso entende-se como sendo:

A cultura é uma característica do ser humano como ser social;
A cultura é adquirida, um comportamento aprendido, como um patrimônio social;
Por meio da cultura se estabelece uma parte da relação ser humano-sociedade-mundo (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2013 p. 123).

Desse modo percebe-se que a cultura não é universal e está ligada diretamente a um determinado grupo, assim sendo, quando duas culturas divergentes se relacionam, ocorre o fenômeno conceituado como Aculturação ou Fricção Interétnica, que será explicado posteriormente. Por outro lado, há a concepção de contra-cultura, na qual, consiste em um determinado grupo, que objetiva fazer com que os demais reconheçam suas normas e valores, semelhante ao Etnocentrismo (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2013).

Aliás, denota-se que o Etnocentrismo consiste na avaliação de um grupo social baseado em seus próprios valores, em seu grupo de referência, ocasionando intolerância em relação aos aspectos de outras culturas como etnia, gênero, religião e outras variáveis (JUNIOR, 2015, *web*).

Por esse motivo, a Alteridade visa minorar a frequência com que esse fenômeno ocorre, para isso é necessário compreender as diferenças e aceitar que o mundo está em processo de transformação constante, tornando os valores e identidades são variáveis. Além do mais, essas mudanças direcionam para realizar um objetivo comum: a busca pela felicidade, na qual conseqüentemente resulta o “cuidar de si”.

Desse modo as mudanças podem ocorrer diariamente, com acontecimentos que permite aos indivíduos refletirem, bem como pensar de forma divergente daquela do que antes se entendia como “verdade absoluta”, pois esta, obviamente não existe. Assim, ocorre o mesmo com a identidade, pois a mesma não é imutável, por isso, quando há o encontro de duas identidades diferentes, diversas agressões verbais e físicas são desencadeadas. Como aduz Brito:

O processo de encontro entre duas identidades diferentes (não raro violento) é chamado de fricção interétnica. A agressão ocorre pela tendência que os grupos possuem de imaginar “o outro” como sendo inferior, o que acarreta no intolerante processo de exclusão do agrupamento subjugado (BRITO *apud* RICKEN, 2008 p. 44).

Este processo está diretamente ligado com a violência, intolerância e os diversos preconceitos existentes, como por exemplo a xenofobia e o racismo. Atualmente, apesar do desenvolvimento tecnológico, tanto na área da comunicação como na medicina, há uma regressão na aceitação de modos diferentes de pensar, agir, falar, vestir, entre outros.

Além disso, é possível constatar que as notícias sobre agressões físicas e morais decorrente desse encontro entre duas identidades diferentes estão inseridas em no cotidiano, tornando-se comum e ocasionando um conformismo. Sendo assim, há a necessidade bem como um incentivo da tolerância entre as diferenças, como é possível observar a seguir:

A tolerância apresenta-se como sendo o oposto dos regimes de exclusão étnica. Ela se baseia no reconhecimento da importância da diferença como instrumento de uma sociedade mais integrada, fomentando o conhecimento mútuo entre as variadas etnias e apreciando a diversidade cultural. É a tolerância que fundamenta a democracia pluralista, a qual vê os diversos atores sociais como essenciais para a formação de um patamar civilizatório aceitável (BRITO *apud* RICKEN, 2008 p. 48).

Dessa forma, entende-se que a tolerância é essencial para que a diversidade cultural seja preservada. Assim, somente com o conjunto: ética, justiça e educação, a mesma poderá ser realizada.

Diante disso ao ser analisado os desafios da cultura acerca de ética, justiça e educação, bem como seus processos formadores, observa-se que os ambientes educacionais nos proporcionam diversos desafios de um mundo globalizado. Anteriormente, averiguou-se que a Alteridade instiga o ser humano em termos práticos e teóricos.

Dessa forma, o senso de fazer justiça em relação ao outro ocasiona situações de indiferença, tolerância descomprometida, em contrapartida, a tolerância é fundamental para a vida em sociedade. Assim sendo, o princípio de Alteridade poderá alterar esta realidade e permitir a possibilidade de constituir experiências formativas no encontro com os diferentes, como acentua Maurício João Farinon (2018, p. 17):

[...] quando for possível, a partir das relações, gerar conteúdo permanente e capaz de modificar os envolvidos em um sentido ético de respeito por aquele que se constitui como diferente. Isso exige concebermos a educação não como escolarização, no sentido de repasse de conteúdos estruturados em uma grade curricular ou, em agravante, conceber a ética somente como uma disciplina (por mais que defendamos a importância da disciplina de Ética). A educação é posta aqui como experiência que acontece no encontro entre pessoas ao compartilharem suas existências e constituírem sentido por estarem em encontro.

Ademais, a educação deve ser vista como algo vivo e dinâmico, e não como sendo, um corpo de doutrinas a serem simplesmente resguardadas e transmitidas, como ocorre atualmente. Por isso é necessário observar a educação além da escolarização, pois a mesma está inserida dentro do ser. Diante disso, torna-se significativo entender melhor o significado do Cuidar de Si.

2.3 O CUIDAR DE SI

À princípio, para que haja um melhor entendimento acerca do tema abordado, veja-se:

Para uma civilização muito antiga, pode-se dizer ancestral e plurissecular, o cuidado de si referia-se ao ocupar-se consigo mesmo seria uma forma de privilégio, uma situação estatutária de poder. Na civilização grega arcaica existiam muitas técnicas ou tecnologias de si colocadas em prática no exercício de si mesmo que perduraram por muito tempo (FOUCAULT, 2007 p. 1).

Logo, verifica-se que o cuidar de si está inserido, a princípio nas sociedades desde os primórdios, desta forma, observa-se que não há um conceito definido sobre o mesmo. Atualmente, há uma busca relacionada ao entender de fato o que seria o cuidado de si. Como está sendo dito a seguir:

Refletir sobre cuidado nos remete a especular o que realmente é o cuidado, quem cuida e o porquê cuidamos, e nessa perspectiva de compreensão, o cuidado tem diversos significados que por vezes são complexos, e sem uma concepção definida (SILVA, OLIVEIRA, SILVA *et al.*, 2008, p. 698).

Os antepassados da espécie humana utilizavam de magia, rituais, festas, e guerras como formas de cuidar de si, mas mais importante do que esse cuidado, é conhecer a si mesmo. Sendo assim, ao falar do cuidado quanto a si mesmo, é necessário que se faça um reconhecimento interior, ou seja, é importante buscar olhar para dentro de si.

O conhecimento pessoal de cada um, como ponto de partida, tem pouca ou nenhuma importância para o indivíduo, porque ele só se vê como parte de algo maior, mais rico, e busca paz nessa totalidade. Isto não significa que existe o relaxar do “cuidado de si”, porque essa “inclusão” só pode ser efetivamente realizada com sucesso se eu estiver em harmonia com o todo. Então o “cuidado de si” assume o papel de higiene física e espiritual cosmológica, e assim une o indivíduo ao grupo sem necessidade de perder algo de sua identidade, mas o reforça pelo coletivo (SACADURA, 2010 p. 71-72).

Desta forma, percebe-se que buscar respostas em lugares ou fontes genéricas do cotidiano, não auxiliam em um melhor entendimento do mesmo, que é de suma relevância.

O cuidar-se está diretamente ligado às coisas simples, como por exemplo, reconhecer suas necessidades, e compreender as mudanças que precisam ser feitas, até porque, quando os indivíduos deixam de se cuidar, conseqüentemente passam a se desvalorizar. Em síntese, deixar de se cuidar constitui uma maneira de autolesão sutil (SACADURA, 2010, p. 73).

À vista do exposto, constata-se que cada pessoa transmite tudo aquilo que transborda em si, uma vez que sentimentos levam a pensamentos, na qual levam à ações, e ações geram resultados (SACADURA, 2010, p. 74).

Portanto, entende-se que o tema abordado é muito mais complexo do que parece, com várias definições, que por muitas das vezes estão corretas, pois é algo muito relativo. Porém, é considerável citar que “o cuidar de si mesmo caminhou para o conhece-te a ti mesmo e finalmente o cristianismo e nosso cartesianismo consagram o conhecimento de si como princípio fundamental” (SACADURA, 2010, p. 71).

Por fim, faz-se importante ressaltar que antes de olhar para o outro, deve-se olhar para si mesmo, pois a forma como se vê o mundo se dá através da maneira como as pessoas estão em determinado momento.

3 CONCLUSÃO

Por meio do presente artigo se procurou pensar a respeito dos temas abordados como sendo algo que ultrapasse a teoria em si, eis que a norma jurídica, como por exemplo a Carta Magna, não pode ser vista de forma isolada ou apartada do contexto social que fundamentou sua existência. As muitas especificidades das estruturas jurídicas no meio social devem ser compreendidas, pois as estruturas jurídicas e o homem em si estão em constante mudança, sendo afetadas pelos momentos históricos que a sociedade se encontra inserida, alterando, assim, seu substrato social.

O princípio de Alteridade foi posto como um grande desafio, na qual fundamentamos e justificamos a Alteridade, como sendo, algo necessário ao ser humano, pois estamos em constantes mudanças, tanto de nossos valores e ideais, bem como de nossa identidade.

A partir disso, observamos que a educação, um dos direitos sociais inseridos na Constituição da República Federativa do Brasil, na qual é fundamental para o desenvolvimento do ser humano encontra-se em uma situação precária, tanto na escassez de recursos, como com profissionais que não são devidamente habilitados, onde apenas repassam conteúdos, e não conhecimento efetivo.

Por mais que tenhamos que a educação não é uma tarefa exclusiva dos órgãos educacionais, pudemos constatar que para a melhoria da mesma faz-se necessário a utilização dos processos inseridos na Alteridade. No entanto, para que tenhamos ênfase neste processo necessitamos do Cuidar de Si, pois os dois estão diretamente ligados, e não são ideias que não se movimentam, mas sim dinâmicas.

Portanto, pode-se dizer que os três principais processos abordados no presente artigo auxiliam na construção do ser humano, pois identificam as diferenças de cada grupo, como por exemplo, etnias, costumes, tradições e a busca pelo conhecer a si mesmo, que sempre esteve presente.

4 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sílvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia**. São Paulo: Scipione, 2013.

BOLSONI, Betania. **O cuidado de si e o corpo em Michel Foucault**: perspectivas para uma educação corporal não instrumentalizadora. 2007. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1577/920> > Acesso em: 29 set. 2017.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em: 29 set. 2018.

CAMPOS, Luís; CANAVEZES, Sara. **Introdução à Globalização**. Instituto Bento Jesus Caraça Departamento de Formação da CGTP-IN, Portugal. Disponível em: <<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2468/1/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Globaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 29 set. 2017.

FARINON, Maurício João. Ética, Justiça e Educação sob o Enfoque da Alteridade. **Cadernos de Pesquisa**, v.48 n.167 p.204-224 jan./mar. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v48n167/1980-5314-cp-48-167-204.pdf>> Acesso em: 20 set. 2018.

FURLANETTO, Maria Marta; RAUEN, Fábio José; SIEBERT, Silvânia. Subjetividade e Alteridade: Encontros. **Linguagem em (Dis)curso**, LemD, Tubarão, SC, v. 17, n. 2, p. 161-164, maio/ago. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v17n2/1518-7632-ld-17-02-00161.pdf>> Acesso em: 24 set. 2018.

JUNIOR, Roberto Mosca. **Antropologia como ciência da alteridade**. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/camos72/antropologia-alteridade>> Acesso em: 29 set. 2017.

MCLUHAN, Marshall. **Aldeia Global**. Disponível em: <<https://aboutmarshallmcluhan.wordpress.com/category/aldeia-global/>> Acesso em: 29 set. 2017.

RICKEN, Guilherme. **Etnicidade, Alteridade e Tolerância**. Disponível em: <http://investidura.com.br/biblioteca-juridica/resumos/antropologia-juridica/493-etnicidade-alteridade-e-tolerancia-brito>. Acesso em: 29 set. 2017

ROCHA, José Manuel Sacadura. **Antropologia Jurídica para uma Filosofia Antropológica do Direito**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SANTIAGO, Maíra. **Antropologia, a ciência da Alteridade**: Introdução à Antropologia Jurídica. Vox doctrina, Salvador, BA. Disponível em: <<http://voxdoctrina.blogspot.com.br/2011/09/antropologia-ciencia-da-alteridade.html>> Acesso em: 29 set. 2017.

SILVA, OLIVEIRA, SILVA *et al.* Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reensp/v43n3/a28v43n3.pdf> > Acesso em: 29 set. 2017.